

# **Cultura e Pensamento**

## **Juventude e Ativismo**

**Mesa de debate: Cultura e meio ambiente**

**Dia: 04/08/2010 – Horário: 9:30hs**

**Palestrantes:**

**Gersem Baniwa (Brasil)**

**Abou Haydara (Senegal)**

**Mediador:**

**Vinicius Carvalho (Brasil)**

### **Discussão da mesa**

A proximidade e visibilidade dos impactos e transformações ambientais, emergentes nas últimas décadas, trouxeram à luz a necessidade de reflexão e discussão a respeito do modo de ser da sociedade moderna e seu relacionamento com o meio ambiente. Conferências e encontros mundiais, envolvendo líderes de diferentes países, passaram a acontecer com o propósito de estabelecer novos padrões de desenvolvimento e encontrar alternativas para os problemas ambientais existentes.

A reflexão a respeito de políticas e medidas socioambientais, que levem em consideração não somente a multidimensionalidade do desenvolvimento e seus impactos globais, mas também as culturas locais e suas particularidades, perpassa o reconhecimento dos diferentes modos de conceber a relação homem e meio ambiente e a análise do lugar das populações tradicionais e seus valores simbólicos e espirituais na reflexão sobre a sustentabilidade ambiental.

### **Dicotomia natureza e cultura**

Apesar da crescente consciência da interdependência entre o homem e o meio ambiente ao seu redor, a visão hegemônica desta relação continua concebendo-a como uma dicotomia conflitante, como um par de elementos que se encontram em oposição. A natureza é vista como uma esfera separada da esfera humana sobre a qual o homem exerce seu domínio e suas ações destrutivas. No entanto, não estarão os dois intrinsecamente associados, sendo o homem nada mais que parte da natureza? A superação dessa dicotomia e das questões a ela atreladas implica o entendimento de modos distintos de percepção do meio ambiente que consideram o homem, não como o centro em torno do qual se movem a natureza e os demais seres, mas como apenas mais um elemento componente do macrocosmo.

## **Populações tradicionais e a sustentabilidade ambiental**

Frente às inúmeras transformações ambientais, noções de conservação e proteção do meio ambiente passaram a ocupar lugar de destaque. A aplicação destas noções traz por trás a concepção de natureza como algo que deve ser mantido intocado, de modo selvagem, sem qualquer interferência humana. Ao focar no problema da conservação da biodiversidade e da proteção contra as ações humanas maléficas acabam construindo uma barreira às populações locais, não dando importância suficiente à relação entre estas comunidades e seu meio. Mais do que um valor de uso, os recursos da diversidade biológica têm, para essas populações, um valor simbólico e espiritual: os “seres” da natureza estão intrinsecamente conectados à sua cosmologia, símbolos e mitos de origem. Dessa forma, não é paradoxal que as populações tradicionais sejam colocadas como antagônicas às necessidades de proteção dos recursos naturais? A análise minuciosa dos valores espirituais e simbólicos destas populações e sua relação com a natureza não seria primordial na busca por formas de ocupação do espaço que visem à sustentabilidade ambiental?

## **Políticas socioambientais**

Os impactos e transformações ambientais trazem à tona a necessidade de se repensar a forma como estão estruturadas e como funcionam as sociedades industriais modernas: sua percepção do meio ambiente, o tratamento dispensado à gestão dos recursos da natureza, o modo de produção e consumo, os meios de produção, os modos de vida, as técnicas aplicadas, a tecnologia utilizada, a ciência a seu serviço, etc. Políticas e ações devem ser criadas e aperfeiçoadas em busca da conciliação entre o desenvolvimento econômico, a preservação ambiental e condições sociais dignas para todos. Ao se pensar as políticas socioambientais, deve-se levar em consideração uma reconfiguração no modo de desenvolvimento das sociedades, de forma a estabelecer seu centro não na produção, e sim nas pessoas e, por esta razão, deve ser apropriado e adequado não somente aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura e história do local onde ele ocorre, tornando-se, assim, pertinente ao contexto vivido pelas populações locais.